



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 2 / Definição Poética: 3,4,5,6 / A Nossa Resistência: 7,8

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Nesta edição colaboraram 34 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Amália Silva | Anabela Dias | Carlos Varela | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Edgar Faustino | Felismina Mealha | Félix Pedro | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João C. Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Magui | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria Vitória Afonso | Miguel Guerreiro | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvas | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal...



“DESPIQUE ALENTEJANO-2 (adaptado ao ponto... “ER”

*
A despique, cantador
Pois qualquer um pode ser.
Mas no estilo Alentejano
Não é p'ra qualquer Senhor
Pois qualquer um pode ser
A despique, cantador.

*
Tu, meu velho camarada,
Ainda tens que aprender
Para cantares comigo
Põe essa voz afinada
Ainda tens que aprender
Tu, meu velho camarada

*
Nunca poderás cantar
A despique, sem saber
Para uma desgarrada
Terás que te adaptar
A despique, , sem saber
Nunca poderás cantar

*
Não podes pisar o ponto,
Senão vais logo perder
Pisar, será repetir
O ponto já dito e pronto
Senão vais logo perder
Não podes pisar o ponto.

*
Faltou-me o camarada
Para assim me responder
Sendo assim, vou terminar
Só comigo, à desgarrada.
Para assim me responder
Faltou-me o camarada

*
(JP) João da Palma - Portimão

Amor e dor.

Não há paz, nem segurança
se não houver o amor...
Universo d'aliança
que nos alivia a dor

Tristeza é sofrimento
quem se afasta do amor
tomba no padecimento
com vivência de clamor

Quando a dor é aguda
É um sinal complicado...
Providência só ajuda
Se o perdão for ajustado

Virou costas ao amor
não procurou o saber,
mas aprendeu com a dor
que o levou a conceber...

Pinhal Dias - Montemor o Novo

As árvores

As árvores também choram
Também dão gritos de dor
Ao parir suas folhas nos imploram
Não me mal trates por favor
Eu não sou gente
Sou ser vivo que respiro
Sou oxigénio que se sente
Sou árvore posso ser cato ou lírio
Também sei parir
E também vejo de mim o sofrer
De minhas folhas no chão cair
Sem nada por elas fazer
Tal como tu nascido do pó
Eu também assim sou
Quando caio ao chão
Nada mais dou
A não ser cinza pó é nada
Porém eu morro só
As árvores servem até de inspiração
Ao poeta compositor
Na sua sombra encontra outra dimensão
E acalma até à sua dor
Livra até de uma insulação
Ganha se por ela um certo amor
Escuta se o seu clamor
Porque elas as árvores
São a vida são natureza
Guardam outras vidas
Matam a fome até a tanta pobreza
Resguardam os passarinhos
Escondendo os seu filhinhos
Elas as árvores são também
Cobertura de muitos amores
Por aí na madrugada perdidos
São tantas vezes canteiros de flores
Elas as árvores também choram
Pelo seu destino no chão caídos
Cuidar da árvore é cuidar da vida
Da natureza
Cuidar da árvore é saber que ainda
Não é perdida
Mas antes de mais é dela a beleza

Amália Silva - Paivas/Amora

Eu não tenho nem Prémios, e nem Loas...
Das muitas ações que eu já fiz na vida.
Mas guardo lembranças das muitas e boas,
E das más, só me resta uma grande ferida!

Silvino Potêncio
Natal/Brasil
(Transmontano – Emigrante)

Sol do Mendigo

Olhai o vagabundo que nada tem
e leva o Sol na algibeira
quando a noite vem
pendura o Sol na beira de um valado
e dorme toda a noite à soalheira

Pela manhã acorda tonto de luz
vai ao povoado e grita
quem me roubou o Sol que vai tão alto
e uns senhores muito sério rosnam
que grande bebedeira!!!

E só à noite se cala o pobre
Atira-se para um lado e dorme

Paco Bandeira – Montemor o Novo

ÚLTIMA SESSÃO

Quem me quiser ver
Que vista o melhor fato
E reserve lugar nesta sessão!
Sem alarde ou espalhafato,
Vou deixar a minha profissão.
Quem quer vir ver
Pela última vez
O palhaço, o bobo, o truão?
Quem quer rir com as minhas macacadas,
Os meus erros, as borradas
Que fiz pla vida fora?
Deus deu-me cabeça pra pensar,
Não foi pra tanto errar.
Por isso me despeço,
Aqui e agora.
Vou subir ao palco, sem demora,
Dar a última sessão
E depois mudar de vida,
Arranjar outra profissão.

Tito Olívio – Faro

Saudade, tenho saudades
Dos dias que já vivi
Saudades, duras verdades
Por vos ter longe de mim!
Amargos dias

Felismina mealha - Lisboa



À ESPERA DO AMOR

Ondula-se o mar pela dança dos peixes
Esconde-se o sol brincando co'as luas
As estrelas caíem, mesmo que não deixes
Sabemos bem: não são minhas nem tuas

Enquanto soletras palavras, remexas
O teu pensamento de ideia mais crua
Por muito que chores, implores, te queixes
Não farás chorar as pedras da rua

Apenas existes, debaixo do céu.
O manto de estrelas, é da terra, o véu
Com olhar descrente, talvez de desdém

Lanças ao relento pragas sem valor
E ficas atento à espera do amor
Mas não desespères, um dia, ele vem...

Maria Graça Melo - Lisboa

DÚVIDA

(À excelsa poetisa Maria Graça Melo,
plena de dons e virtudes)

Graça, por mais que eu faça,
Não consigo saber bem
Quem foi que lhe deu a graça
E os dons que você tem!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

Nunca pisei em ninguém
mesmo em lugares apertados
e se sem querer pisei alguém
desculpem os por mim pisados

Ser humilde é ter dignidade
é saber os outros respeitar
e é ter a grande capacidade
de saber também perdoar

Quem não aprendeu a perdoar
mesmo tendo um bom professor
certamente nem sabe amar
é socialmente um tumor.

M.Vita. - Sesimbra

**O amor não sabe
Fazer contas de somar!**

Não deve o amor
Ser contabilizado,
Com Deve e Haver,
Porque, se assim for,
Já não é amor.
É negócio disfarçado,
À espera de lucro ter!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

SABORES ROUBADOS

Se provares do orvalho mera gota
Sem perder prazeres que orvalhou,
Sentirás que ao provar só importa
Acordar do desejo que a despertou.

Roubar sabor sem o cuidado de ter
Prudência para evitar o melindrar,
É correr o risco de não voltar a ver
A magia doutra manhã a orvalhar.

Retira das tuas mãos tal momento
Não vá Deus acordar mal disposto,
Para reteres doces sabores do gosto
Manda gostar por ti o pensamento.

Quim d 'Abreu
Almada

A minha terra é Portugal

Meu velho País de Marinheiros
Obreiro e ordeiro
Dum passado heróico e nobre
Ilustre guerreiro
Victorioso por todo o lado.
Crê, liberta-te das garras dos agiotas,
Aviltantes cativos.
Rasga esse negro e triste manto que te cobre,
Livre, Livre, Livre... serás grande e respeitado.

LIVRE! LIVRE! LIVRE...
Serás grande e respeitado
Meu Glorioso País, violentamente enxovalhado.

Francisco Manuel Neves Jordão
Vale de Milhaços

Nem sempre uma rosa murcha

Nem sempre uma rosa murcha
Quer dizer um amor perdido
Eu bem queria, mas não posso
Tirar-te amor, do meu sentido
Nem sempre uma rosa murcha
É um amor que se foi embora
Quero esquecer que tu existes
Mas por ti meu coração chora

-
Nem sempre uma rosa murcha
É o amor que um dia perdi
Quanto mais me tento esquecer
Ainda mais, me lembro de ti
Nem sempre uma rosa murcha
Pode ser uma paixão perdida
Pode de novo ser viçosa
E dar outro brilho á vida

Refrão

Nem sempre uma rosa murcha
Quer dizer tudo acabado
Se a rosa for bem tratada
Vê o seu brilho renovado
Nem sempre uma rosa murcha
A um amor pode pôr fim
Mais vale ter uma murcha rosa
Que não ter nada no jardim.

Chico Bento – Viana do Castelo

Primavera Bucólica

Serras elevadas, vales e montes,
Sacodem o manto do inverno frio,
Rumorejam as águas nas fontes
E na impetuosa correnteza do rio.

Urzes, giestas e rosmaninhos,
Afloram à beira dos caminhos,
Brotam flores nos verdes prados,
Que noites frias deixam orvalhados.

Diáfanas neblinas rompem a manhã,
Aromas de rezinas pairam no ar,
O céu límpido e azulado, num afã,
Sucede às noites brancas de luar.

Os sinos da igreja dobram o repicar,
Há balidos de rebanhos a ressoar,
No céu nocturno um luzeiro afastado,
Indica a estrada celeste de Santiago!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Portugal



FIM DE QUASE TUDO

Levantou-se com dificuldade,
Colocou mais uma acha na lareira,
Virou-se a custo (ò maldita idade!)
Olhou com ternura a companheira,
Sentou-se muito lentamente
(Ah! O peso dos anos e da saudade!)
E ao olhá-la assim tão docemente
Achou-se a viajar pela mocidade.

O primeiro beijo trocado quase a medo
E os outros, lá no banco do jardim,
Mais os outros trocados a destempo
Enquanto guardavam o segredo,
Segredo que durou bem pouco tempo,
Não se podia esconder amor assim.
Ah! E o beijo diferente que trocaram
Naquele dia de sol em que casaram.

E a forma terna como se beijaram
No dia em que nasceu o primeiro filho,
Outro beijo, talvez o de mais brilho,
Quando o outro filho lhes chegou
P'ra completar a família que sonharam.
O amor que, tão novinhos, os juntou
Não se mantinha, só porque aumentava
A cada dia de vida que passava.

Passaram anos a vida era feliz
Os filhos cresceram, eram homens já,
Chegaram netos um pouco depois,
A família já não era só os dois,
Era aquilo que sonhou e sempre quis,
Um lar perfeito como poucos há.
Só que a roda da vida não parou
E no peito a saudade é que ficou.

Acariciou a mão de grossas veias.
- Então amor onde estão as passas?
- É cedo amor, dar-tas-ei na hora.
- Olha que eu preciso de pedir as graças.
- Eu não me esqueço, fica descansada,
Amor e passas tenho-os às mãos chei-
as,
Fui-os juntando pela vida fora
Nesta nossa casa sempre aconchegada.

O relógio parecia estar parado,
O tempo teimava em não passar,
O sono foi chegando de mansinho,
O lume extinguiu-se devagarinho
E quando se ouviram doze badaladas
O povo inebriou-se a festejar
E num lar que parecia abandonado
Um velho casal dormia de mãos dadas.

Nogueira Pardal - Verdizela

Há lugares que nos esmagam com a sua beleza. Ali fico quieto e mudo.
Só olhos e pensamento.
Outra muda gente grita-me coisas com sinais intrigantes.
No belo se morre de vida.

Jorge C Ferreira - Mafra

CIDADE SEM MONUMENTO

Herdei dos meus antepassados esta glória
em ser quem sou, dizer tudo em liberdade,
qu'as histórias, sem data, tenho-as na memória
e que muitos desconhecem a minha cidade.

Não sou velho do Restelo, apenas, relembro,
para quem se está nas tintas do outrora,
que guardo neste meu “ se bem me lembro “
como nasceram, os primeiros passos da Amora.

Em nome da modernice, alteram-se paredes,
conjuram-se intrigas, preconceitos, enredos,
e a mais básica justiça, popular, pública,

reclamou, e reclama em todo o momento:
- O fundador da Amora não tem monumento!
O que fez então Pedro Lobato à República?!

Joellira - Amora

Visitei o Alentejo

Visitei o Alentejo
E fica aqui a minha jura
Juro e jurarei
Vou sempre estar num ensejo
Por essa planície pura
Onde sempre com minha alma voltarei
Contigo me comprometo
De nunca te esquecer terra minha
De chão batido, mas meu chão
Todo o cantinho que conheço
Está retido no meu coração
Alentejo terra minha és de mim a rainha
Noites de estrelas ao luar
Colchão de lã na minha cama
Campos floridos ribeiras a ondelar
Vestidos garridos terras de lama
Saudades tuas
De apreciar as tuas luas
Dos serões à lareira
De pular a ribeira
De voltar a ser criança
Viver a mocidade
Hoje só lembrança
Chegou a hora da saudade
E a porra da idade

Amália Silva
Paivas-Amora

INGLÊS/PORTUGUÊS

To drink diz-se beber
Go to lunch é almoçar
To eat será comer
Have a dinner é jantar
I

Good morning é bom dia
Good afternoon, boa tarde
Vanity, fazer alarde
To be joy é alegria
Fancy sera fantasia

To be alive é viver
To died será morrer
Sleep é então dormir
To follow será seguir

To drink diz-se beber
II

To be angry é estar zangado
Be pleased, será contente
Old time é antigamente
To be tired, estar cansado

See-sick é estar enjoado
To walk é caminhar
Stop é então parar
Make love é fazer sexo

Puzzled é estar perplexo
Go to lunch é almoçar.
III

To love será amar
Shake hand, aperto de mão
Large bottle é garração
To dangle é balançar

To handcuff, algemar
To lose será perder
To hide é então esconder
Seed é semente e caroço

Breakfast, pequeno-almoço
To eat será comer.
IV

Football é jogar à bola
Wonderful, maravilhoso
Lazy é ser preguiçoso
Foolish, não é bom da tola...

Ring é anel e argola
To work é trabalhar
To swim será nadar
See food será marisco

Tasty food é um petisco
Have a dinner é jantar.

João da Palma
Portimão

Que fortificante alimento
É a esperança...
...Perdê-la,
É ir morrendo lentamente.

Quim d'Abreu - Almada



O Meu Sonho

Não quero que no meu sonho
As flores acenem dentro de mim...
Meu sonho não é início nem fim,
Meu sonho é um jardim onde o Sol adormece
Meu sono é descuidado...
O Sol com a tarde amornada despede-se
Já tarde, já o dia escurece...
Nem lhe sinto a mão na despedida...
Adormecido num estranho torpor
Minha mente ainda sente
A volúpia da brisa contente
Que a tarde do Astro Rei arrefece...
Os dias são de padecimento
Que abre pétalas em flor de carinhos
É me pica feroz com seus espinhos
Vale-me o arrebol suave da tarde...
Sinto mãos suaves que afagam
Docemente os meus ombros
E me retiram todos meus escombros
Deste caminhar onde tudo é estranho...
Por isso hesito passo a passo
Cada passo uma decisão...
Vivo meus dias com enorme Paixão
Nem procuro qualquer resposta...
Aninho-me na noite do meu sonho
Onde encontro abraços lassos para me sanar...

Edgar Faustino - Sesimbra

Não vim só para matar saudade

Não vim matar saudade
Deste tão belo lugar
Eu vim na realidade
Para então aqui ficar

Foi tão longa a ausência
Bem dura na realidade
Para alívio da consciência
Não vim matar saudade

A saudade que eu sentia
Era difícil de abafar
Pois tinha saído um dia
Desse tão belo lugar

De voltar ao meu cantinho
Chegou a hora é verdade
Vou dizendo com jeitinho
Eu vim na realidade

Como acabei de dizer
Não vim saudades matar
Digo com muito prazer
Para então aqui ficar.

Chico Bento – Viana do Castelo

TERRA PARA CUIDAR

Mesmo quando parecer
que em Malanje nada muda,
mesmo depois de tanto que se modificou,
mesmo quando a Terra parecer que está muda
mesmo depois de tanto que já falou,
mesmo quando as lavras estiverem difíceis,
por as chuvas demorarem a chegar
e o sol queimar demais, e os impossíveis
parecer que vão ganhar,
Malanjino será vencedor
Não precisa de se zangar.

Mas terá muito mais valor
se se souber perdoar.
A realidade é dura como as palavras,
uma tem um tempo que não alinha,
as outras têm que se alinhar.

Nenhuma Terra é sozinha,
A Gente Dela,
Dela tem de bem cuidar,
se não, não serve,
serve-se Dela.
E não pode ser.
Tem de se mudar.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco/Seixal**Sentimento Profundo**

Sentimento puro e forte
Que de longe me acompanha
Ele é meu chão, é meu norte
E é minha angústia tamanha.

Andou por terras distantes
Subiu até ao infinito
E pelas noites errantes
Transformou-se no meu grito.

Imensamente profundo
Não o consigo afastar
Como quem abraça o mundo
Jamais me irá deixar.

Este forte sentimento
Não consigo controlar
Talvez um dia, o vento,
O possa de mim levar!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal**EU TENHO**

Eu tenho...
Para ti palavras
Que invento
São força
São alento
Eu tenho...
Para ti palavras
Calmas
Sublimes
Firmes
Sinceras
Que saem da alma
Eu tenho...
Para ti palavras
Que são filtros do meu ser!
Tantas, tantas, tantas
Que nem as sei dizer!
Eu tenho...
Para ti palavras
De paixão
Retalhos do meu coração
Retalhos do meu sentir
Palavras a sorrir...
Que são temas
Do meu interior
São poemas...
Eu tenho...
Para ti... Palavras de Amor!

Maria Fraqueza - Fuzeta

Sonhos de Outrora

Foi sem dúvida por amor,
Aquele sonho de outrora,
Que me fazia chegar:
O som da brisa do mar.

Coberto no teu olhar:
Amei-te e fiz-me embalar...
Cheio de fé, alegria e amor,
Com a pele nua de fulgor,
Sob o Céu azul a beijar,
Sempre... com o sol na praia a brilhar.

Hoje apenas, ainda me resta,
Deste sonho de outrora:
Alguém para chorar e rir comigo.
Do doce encanto das tardes de sonho
E felicidade, que ainda respira,
Cheio de lágrimas silenciosas...

A alma não estranha!
Porque, o azul do Céu,
Arranca o beijo meu
E transforma em harmonia,
As delícias daquele sonho:
Que o tempo levou consigo...

Luís Fernandes - Amora



**ANDAMENTO**

Bem vistos pela amizade,
e hoje eu sou diferente.
Amizade, deixou saudade
quando me vias de frente.

Outrora, tudo foi (?) bom,
assim falava a bonança.
Mas o bom (?) mudou de tom
e acabou-se a festança!

Que dirá o pensamento
quando tu mudas de estrada?
Tudo serve ao lamento,
quando do tudo fica nada!

Estamos sempre aprender
o que a vida nos oferece.
Pois, fica tu a saber
que nem tudo se esquece!

Passas por mim a correr
com medo de te tocar!?
Ou não queres mais saber
o que tenho p'ra te contar?!

E há quem passe por mim
e finge que não me conhece,
Não faz mal, todo o ruim
mais nada de mim merece.

Joellira - Amora

TEMPO OUTONAL

As folhas caídas no campo
São dores perdidas no ano ...
As folhas caídas coloridas
São a Cor das lutas perdidas !...
Como te recordo
Em cada momento
Esta Solidão Outonal
Solidão de uma Vida !...
Bate leve o coração
O pensamento recorda ...
Em TI revejo os momentos
Desejo ser a tua solidão !...
Estes tons de Outono
Onde emballo meus sonhos
Sinto o abraço passado
Os momentos Vividos ...
Não sei se de amor
Ou apenas volúpia
Deste desejo Carnal ...
Que nada tem haver
Com este tempo Outonal !
Tempo de calma
Espera ... folhas que caem ...
Amor ?... que não se altera !...
Encostar minha cabeça
Sentir teu coração
Tocar a tua pele
Como se fosse o Verão !...
Este fogo que não se apaga
Ainda que seja Outono
E tenha acabado o Verão !...

MAGUI - Sesimbra

EU

Numa hora derradeira
Tive alguém à cabeceira,
Não foi orgia, nem festa,
Da Vida, esperança, que resta,
Com batalha, com assédio,
Tudo terminou com remédio!...
Talvez fosse imprudente,
Da Vida inocente
Alma que ficou tonta
Viu dedo que aponta
Para dor neste peito.
Tudo passou, foi bem feito!...
O desânimo não entrará,
Deus me deu boa sorte,
A saúde será forte.
Meu agradecimento, penetrará,
Com rizo e prazer,
Vou ter forças para viver!...
Já vejo o voar das andorinhas,
Já tenho as minhas criancinhas,
Já tenho românticos sonhos,
Os males já passaram, que medonhos!...
Já fico com amor de criança,
A ouvir soar os passarinhos.
Fiquei preso, com uma trança,
No sentir de abraços e carinhos!...

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão

Alguém terá olhado para este bloco de pedra com os olhos de Miguel Ângelo e, como ele, pensado:

“A beleza é a purificação da abundância.”...
Desse pensamento, o aparecimento desta belíssima casa-escultura!

Filomena G. Camacho - Londres

O meu amigo especial continua a desabafar:

Fica o aviso que tudo isto e muito mais está gravado e guardado para memória futura. As estórias deste meu amigo parecem nunca acabar. Este homem é uma fonte inesgotável de jorrar encantos. Continuemos então a transcrever a sua fala:

Quando ela ia para o Algarve passar férias para a casa de família, ficava um vazio enorme na nossa vida. Não haviam telemóveis, Skype e outras vigarices que, agora, nos fazem parecer estar perto mesmo quando estamos longe.

O que chegava à minha caixa de correio eram as suas cartas. Cartas escritas à mão. Um papel e um envelope de fantasia. Cores doces. Uma letra que qualquer grafologista diria que indicava amor e saudade. Os lábios marcados por cima do nome. O calor do seu baton. Todo o seu perfume a inundar-me. No dia em que trazia a ansiada carta o carteiro para além de trazer o cheiro dela, era o homem mais bonito do bairro. Assim eu o via. Não sei como nunca o beijei.

Até nas cartas nos tratávamos, sempre o fizemos enquanto tudo durou, pelos nossos “petit noms”. Era um amor tão intenso que nunca acreditámos que fosse acabar. Éramos tão jovens. Vivíamos tudo de uma forma excessiva. Tínhamos jardins a crescer dentro de nós.

Ela, quando ia para fora, deixava-me sempre um objecto seu e levava um meu. Dormíamos agarrados a eles para nos sentirmos sempre juntos.

A falta que me faz receber cartas de amor escritas à mão. As saudades que eu tenho daquele carteiro.

Jorge C Ferreira - Mafra

**UM DIA ESCREVI**

Que o mais lindo de meus sonhos
Em ti começou e ainda não acabou;
Que a estrela não cai, só treme,
Como o marujo da caravela ao leme;
Que tu és o barco, e eu sou o vento
Que sopra e murmura um lamento;

Que o oceano não é uma simples gota
Nem que nele ela se esgota;
Que no palco da vida
Cada dia é uma estreia
Pela qual o público anseia;
Que nossa espada é menos forte
Que nossa cruz aos ombros de Jesus;
Que minha alma é escrava da tua
E sem ti vagueia à luz da lua;
Que não importa a idade
Porque o homem vive para a eternidade;
Que não tem mistério o nosso amor
Pois lhe basta resistir ao agressor;
Que o poente também é belo
Quando o sol se esconde
No outro lado do castelo;
Que quem se apaixona
Por Deus não envelhece
(mistérios que a fé tece);
Que a alma é um núcleo
Do divino em nós e nunca estamos sós;
Que, com teu gaiato sorriso,
Se abriram as portas do paraíso;
Que sementes de sonhos lancei,
Quando por ti me apaixonei;
Que, numa cantiga fizemos vida
Quando me deste guarida;
Que não te cansas de amar quem amas,
Nem nunca desistes do amor,
Mesmo que te cause dor;
Que renovas todo o sonho que morrer
E rejeitas a ignorância dos afetos,
Mesmo se dos mais diletos;
Que ao mundo debes transmitir alegria e fé
Como ensinaram Cristo, Maria e José;
Que, como inocente criança,
Te debes fazer arauto da esperança
E avançar para o interior da vida,
Sem acenares qualquer despedida;
Que tens de lançar mãos ao leme do destino
E sempre acreditares no divino;
Que Deus ama o pecador embora deteste o pecado,
E que estará sempre a teu lado;
Que muitos só descobrem as sombras
Que a luz projeta no desfazer da escuridão.

Tu, sábio, que também és meu irmão,
Sabes quem ordena a rota ao vento
E a lógica ao pensamento?
Que bem me faz a paz do luar
Que vejo em reflexo no mar...

João Coelho dos Santos - Lisboa

RIMAS RECOLHIDAS

Recolhi as tuas rimas
e, delas, fiz um poema,
só pra ver se tu te animas
a pintar teu próprio tema.

Se desenhares a cena,
dentro dela quero estar,
como a mais bela açucena
que acabei de replantar...

Não limites teu espaço,
o palco da vida é tema,
desfaças-te do embaraço,
não te prendas ao dilema!

Segue a vida, vai em frente,
estás longe do passado,
o que "brota" em tua mente
é apenas triste fado...

Nunca percas a esperança
que algum dia tu plantaste,
com a mais plena confiança
em quase tudo que amaste!

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua/BR

Filos d'um para o outro.

Aqui existe um Monte
descanso e sem fadiga
a cortiça uma fonte
se criou nova cantiga

As terras são produtivas
o seu gado na pastagem
de paisagens atrativas
com turismo de miragem

Alentejo é canção
â sombra d'uma azinheira
versando com distinção
numa tarde soalheira

De Elvas a Montemor
um passo dali pra aqui
artista e trovador
bolota sai daqui

O sossego nos dá vida
essa praxis e não noutro
lua por todos é curtida
filos d'um para o outro...

Pinhal Dias
Montemor o Novo

Esta Noite

Esta noite
As estrelas brilham
Com mais intensidade
E o brilho da lua
Entra no meu quarto
Ilumina-me o rosto

Esta noite
Vejo a paisagem agreste
Num tempo sem horas
Só um espaço para sonhar
E da minha face
Desliza uma lagrima
Que se esfuma no ar

Esta noite
Minha alma vagueou
Pelo universo da fantasia
Embalado docemente
Na acha do meu sonho
Senti a chama dos teus lábios
E refúgio nos teus braços

Esta noite
Na sombra da lua
Um grito de felicidade
Suavizou o meu peito
No suave orvalho da madrugada
Mais um dia que nasceu

David Lopes – Ponte Sôr

A comédia da existência

No grande palco da vida
És tu o actor principal
Na magna peça exibida
Sem um ensaio geral.

.....
Na vida e na natureza
De certezas há só uma,
Esta única certeza:
Não há certeza nenhuma.

.....
A Terra, com milhões de anos,
Criadora de destinos,
Não destinou os humanos
Seus eternos inquilinos.

.....
Se não é sabedoria,
Também não é contra-senso
Mudar de filosofia:
Eu existo, logo penso.

Lauro Portugal - Lisboa



**Nadas**

Ainda a noite mal se espreguiçava
Já a manha rompia em claridade,
Cantavam os pardais em liberdade
No ar a melodia se espalhava

Mais um dia de novo começava
P'ra uns, quanta agonia e ansiedade
P'ra outros, o anseio à felicidade
E o tempo nessa ânsia assim passava.

Quantos dias bonitos que morreram
Os meses e os anos sucederam
Em cadência febril e dolorida;

Por nada, nos deixamos embalar
Que nem paramos para reparar
Nos nada que dão vida a nossa vida

Anabela Dias
Correr D'água
Amora

VOLTEI A SER CRIANÇA

Intranquilo prometi
Para salvação de minha alma,
(Egoísta na verdade),
Amor humano fundado em Deus
E mais práticas de piedade.

Revigorado e cheio de energia
Em paz e harmonia
Aprendi a gratidão e a caridade.
Voltei a ser criança.

Que bem me sinto com essa idade!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Soneto da noite

São como lindas pétalas de rosa
os teus lábios ardentes e sensuais,
abrem sorrisos na flor mais formosa,
beijam e cantam em tons divinais.

E quando as noites dormem, harmoniosas,
embalam bons sonhos num mar de desejos,
transformam o mar em vagas prazerosas
e criam em ti o ninho dos meus beijos.

Ninho de sonhos que o tempo acentua
nas horas da noite com mãos de magia
que rasgam as nuvens no caminho da lua.

Acarinham o teu corpo na zona sombria,
rasgam-te as vestes e deixam-te nua
num leito de fogo a gemer euforia.

Félixpedro -

VELHICE... A POESIA DO FINAL

Nesta vida... a vida é mesmo bem agitada,
E o tempo e a beleza, sem querer-mos vai passando,
Só que quando olhamos e vemos que já é passada,
É que sentimos que passou... e que não está voltando.

Pois nesta sociedade popular e consumista,
Tudo serve, para a atenção p'rá beleza chamar,
Mas lá, na eternidade, donde temos outra vista,
A beleza desta vida... não irá mais interessar.

Por isso, quando este princípio se entender,
Nós do corpo, teremos que cuidar com atenção,
Porque ele será o templo, onde a alma irá viver,
Mas a alma apenas irá mostrar... a beleza do coração.

E quem o bem, nesta vida, vai espalhando,
Fazendo nela o que o coração lhe pedir,
O tempo, na sua vida, nem dá que está passando,
E ao olhar o seu rosto no espelho... para ele vai sorrir.

Por isso, se por esta vida fores passando,
Olhando o espelho, e sabendo que ele não está mentindo,
Tu que nasceste neste mundo... chorando,
Sabes que a tua alma dele irá partir... mas sorrindo!...

José Carlos – Olhão da Restauração

A vida muito me deu
E de mim a outros dei.
Vá dando, quem recebeu,
Que o que eu devia paguei.

Tito Olívio - Faro

Fui inocente quando amei

Inocente fui, quando amei,
nada recebi, mas tudo dei.
Inocente como toda gente,
segui o amor, fui inocente.

Fui inocente quando amei,
nada recebi, mas tudo dei.
Se fui diferente, inocente
no amor fui, tão diferente.

Inocente fui, quando amei,
nada recebi, mas tudo dei.
Inocente como toda gente,
não senti dor, fui inocente.

Fui inocente quando amei,
nada recebi, mas tudo dei.
Se fui inocente, diferente
no amor fui, tão inocente.

(Eu presente e tu ausente)

Miguel Guerreiro
Londres/Reino Unido

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora



COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/09/21